

## **Inclusão e Acessibilidade para Pessoas com Deficiência**

### **Inclusion and Accessibility for People with Disabilities**

### **Inclusión y Accesibilidad para Personas con Discapacidad**

Virginia Kastrup

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.*

Adriana da Silva Thoma

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil.*

Joana Belarmino de Sousa

*Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil.*

O presente Dossiê, que trata do tema da acessibilidade para pessoas com deficiência, inaugura e consolida a iniciativa do Conselho Federal de Psicologia em implementar estratégias de acessibilidade da Revista Psicologia: Ciência e Profissão. A acessibilidade está prevista na legislação desde a Lei nº 10.098, de 2000, que estabelece “normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida” (Lei Nº 10.098, 2000, Art. 1º). No decurso dos 15 anos que se passaram desde então, vemos que as instituições, na oferta de seus diferentes serviços, vêm buscando se adequar e atender a tais princípios, de modo a promover a inclusão de todos em todos os espaços, como previsto desde a Constituição Federal de 1988.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146/2015, documento mais recente que regula o tema e que tem como objetivo “assegurar e [...] promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania” (Lei Nº 13.146, 2015, Art. 1º) – alarga as dimensões em que a acessibilidade deve ser efetivada, tornando-a, cada vez mais, um imperativo para que a inclusão aconteça. Assim, este Dossiê objetiva colocar o problema da acessibilidade em circulação e, para isso, apresenta artigos sobre o tema envolvendo pesquisadores das áreas da Psicologia, educação e comunicação, com deficiência e sem deficiência.

O primeiro, intitulado “Acessibilidade como Condição de Acesso, Participação, Desenvolvimento e Aprendizagem de Alunos com Deficiência”, parte de discussões que foram desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa SINAIS – Sujeitos, Inclusão, Narrativas, Alteridade, Identidades e Subjetividades na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graciele Marjana Kraemer e Adriana da Silva Thoma buscam mostrar, por meio da análise de documentos – leis e políticas – voltados à inclusão de pessoas com deficiência produzidos a partir dos anos 2000 e tendo como ferramenta teórico-metodológica a noção de governamentalidade biopolítica, na esteira do pensamento de Michel Foucault, que a acessibilidade se constitui como uma estratégia potencializadora da inclusão escolar e como condição para promover práticas que efetivem e promovam o acesso, a participação, o desenvolvimento e a aprendizagem de alunos com deficiência na escola comum.

O segundo artigo, de Joana Belarmino, intitula-se “Cegueira, Acessibilidade e Inclusão: uma Trajetória” e nele a autora explora o tema da acessibilidade e da inclusão na era tecnológica, a partir de um inventário das suas próprias experiências, tendo nascido cega, e, por obra da necessidade da educação especial, tendo sido alfabetizada através do método braille. Mais tarde Joana enveredou na era tecnológica, que se constituiu para ela como campo de pesquisa e como seara para a militância. Sugere pensar a cegueira como “um lugar de onde pode olhar o mundo” e coloca também a questão de “como o mundo tem olhado para a cegueira”. A autora entende que as pessoas cegas conquistaram a ciberesfera, desempenham-se bem na *web*, entretanto, barreiras de acessibilidade são forjadas todos os dias nos ambientes virtuais, o que impacta diretamente nas

vidas laborais e socioculturais dessas pessoas. Por fim, o artigo apresenta um cenário ao mesmo tempo promissor e paradoxal para a acessibilidade e a inclusão.

Virginia Kastrup e Dannyelle Valente, no artigo “*How to Make the Body Speak? Visual Disability, Verbalism and Embodied Speech*”, discutem como o verbalismo constitui um problema controverso no campo da Psicologia da deficiência visual. Segundo as autoras, é frequente a afirmação de que pessoas cegas utilizam enunciados que portam palavras concretas, mas que não estão baseadas na experiência sensorial direta o que, por vezes, é considerado algo patológico e específico de pessoas que não dispõem da visão. Partindo do trabalho de três pesquisadores cegos – Pierre Villey, Joana Belarmino e Bertrand Verine –, o estudo destaca que o uso de palavras com referências visuais é uma estratégia desenvolvida pelas pessoas cegas visando sua inclusão num ambiente social dominado pela visão. Afirma ainda a importância de desenvolver ações afirmativas de estímulo à produção discursiva encarnada e multissensorial, favorecendo experiências de pertencimento e partilha entre cegos e videntes, para além da hegemonia da visão.

No quarto artigo, “Entre Histórias e Mediações: um Caminho para Acessibilidade Estética em Espaços Culturais”, Camila Alves e Márcia Moraes discutem a política das práticas de mediação que são oferecidas na acessibilidade a espaços culturais. A argumentação principal centra-se na ideia de que a acessibilidade, para além do que está previsto nos manuais técnicos, é uma ação a ser realizada com as pessoas com deficiência e não apenas para elas. Mais do que considerar as pessoas com deficiência como alvo da acessibilidade, é relevante tomá-las como *experts*, como coautoras das práticas de mediação. Propõem que as narrativas colhidas nos encontros entre pessoas com e sem deficiência são narrativas de resistência, isto é, narrativas que colocam em xeque as concepções hegemônicas da deficiência como falta. Afirmam que a acessibilidade é efetivada também nos encontros com as pessoas com deficiência e indicam que, mais do que ser proporcionada pelo acesso às informações acerca das obras, a acessibilidade em museus e centros culturais, é efetivada por meio de uma experiência estética e sensível, promovida pelas práticas de mediação que reúnem pessoas com e sem deficiências.

O quinto artigo, “Encontros entre Surdocegueira e Expressões da Arte”, de Arheta Ferreira de Andrade, é resultado de uma pesquisa de doutorado desenvolvida com pessoas surdocegas, seus familiares e profissionais do Programa de Atendimento e Apoio ao Surdocego (PAAS), do Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro. Através do método da cartografia, a pesquisa acompanhou processos de trabalho no PAAS, buscando criar composições com os interesses do território e dos sujeitos participantes. O artigo aborda a surdocegueira segundo uma perspectiva psicossocial e destaca, em especial, a experiência vivida com uma das pessoas atendidas. O estudo toma como referências teóricas a fenomenologia de Merleau-Ponty e a estética de Rancière, bem como o pensamento sociológico de Boaventura de Souza Santos. Aponta a relevância da arte para a expressão, comunicação e ampliação da percepção das pessoas surdocegas, bem como para sua investigação. Indica ainda a contribuição potencial do trabalho com pessoas surdocegas para o campo das artes.

Para finalizar, destacamos a importância de a Revista Psicologia: Ciência e Profissão passar a atender aos critérios de acessibilidade e desejamos que, para além de ela poder ser lida também por pessoas com deficiência em formato acessível, que essas pessoas possam também enviar artigos para publicação, compartilhando suas pesquisas e experiências e ajudando a construir espaços inclusivos a partir do *slogan* “nada sobre nós sem nós”.

Enfim, esperamos que este Dossiê seja um marco político e contribua para fazer da Revista Psicologia: Ciência e Profissão um espaço permanente de acolhimento e debate sobre a acessibilidade, tanto para pesquisadores quanto para leitores. Como organizadoras deste Dossiê, nossa expectativa é que possamos abrir espaço para uma ainda maior circulação de conhecimentos e metodologias avançadas, que contribuam para a criação de estratégias e dispositivos acessíveis também no campo profissional da Psicologia. Assim, esperamos ter dado a partida para fazer da revista do Conselho Federal de Psicologia um campo efetivamente colaborativo entre profissionais das diferentes áreas da Psicologia e áreas afins, com e sem deficiência.

## Referências

Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 20 dez. 2000.

Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, 7 jul. 2015.

---

### *Virginia Kastrup*

Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro – RJ. Brasil. Mestre em Psicologia pela UFRJ e doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo – SP. Brasil. Pós-doutora no CNRS/França (2002) e CNAM/França (2010). Atualmente é Professora Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

E-mail: virginia.kastrup@gmail.com

### *Adriana da Silva Thoma*

Professora Associada do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS. Brasil. Possui graduação e especialização em Educação Especial – Habilitação em Audiocomunicação pela Universidade Federal de Santa Maria; mestrado e doutorado em Educação pela UFRGS e pós-doutorado pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

E-mail: asthoma@terra.com.br

### *Joana Belarmino de Sousa*

Professora Associada do curso de Graduação e Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – PB. Brasil.

E-mail: joanabelarmino00@gmail.com

Endereço para envio de correspondência:

Rua General Cristóvão Barcelos 280, ap. 603. Laranjeiras. CEP: 22245-110.

Rio de Janeiro – RJ. Brasil.

*Recebido* 06/07/2018

*Aprovado* 11/07/2018

*Received* 07/06/2018

*Approved* 07/11/2018

*Recibido* 06/07/2018

*Aceptado* 11/07/2018

*Como citar:* Kastrup, V.; Thoma, A. S.; & Sousa, J. B. (2018). Inclusão e Acessibilidade para Pessoas com Deficiência. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(3), 551-553. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000102018>

*How to cite:* Kastrup, V.; Thoma, A. S.; & Sousa, J. B. (2018). Inclusion and Accessibility for People with Disabilities. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(3), 551-553. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000102018>

*Cómo citar:* Kastrup, V.; Thoma, A. S.; & Sousa, J. B. (2018). Inclusión y Accesibilidad para Personas con Discapacidad. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(3), 551-553. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000102018>